



Estudantes, ontem, na capital. Para grande parte dos alunos, avaliação foi difícil

Questão da Fuvest discute motivos da crise hídrica

Gabarito oficial diz que estiagem tem causas políticas e ecológicas; professores afirmam que exame manteve nível de dificuldade

ESTADÃO
edu

Uma das questões da primeira fase da prova da Fuvest 2015, realizada ontem, abor-

dou as causas da crise da água no Sistema Cantareira, responsável pelo abastecimento de parte da Grande São Paulo. A resposta da questão, segundo o gabarito oficial, afirma que a natureza da crise é de responsabilidade política ecológica, "posto que a reposição de água dos reservatórios depende de fatores naturais, assim como do planejamento governamental sobre o uso desse recurso".

O texto-base para a pergunta foi retirado de uma reportagem publicada pelo **Estado** em 17 de março deste ano. A matéria mostra que a atual crise é mais crítica que a de 1953, até então a pior da história.

Para o professor de Geografia do Cursinho da Poli, Rui Calaresi, o Estado faltou com um planejamento adequado. "A questão é de ordem natural e política." Ele diz que o aluno deveria estar preparado para o tema. "É importante os alunos lerem o jornal e acompanharem o que está acontecendo na cidade."

A prova de Geografia também abordou outro assunto que envolve os problemas de São Paulo: uma questão cobrou dos estudantes quais os principais objetivos das medidas previstas pelo Plano Diretor da capital. Para o diretor pedagógico do curso pré-vestibular Oficina do Estudante, Célio Tassinato, não bastava para o candidato saber apenas conceitos na prova de Geografia. "O candidato tinha de estar a par do que acontece na sociedade. É natural que a prova envolva política."

Exatas. Questões de Física e de Matemática foram as que mais exigiram dos candidatos, na opinião de participantes que fizeram a prova. Abordagem das obras literárias também foi

destaque no teste, considerado difícil para vários participantes. "Tinha muita geometria, gráficos e cálculos", disse Felipe Camargo, de 16 anos, que fez a prova como treino.

A estudante Gabriela Fortes, de 16 anos, achou a primeira fase da Fuvest difícil. "A parte de Português trouxe muita coisa de verificação e leitura, mas não achei nada fácil", afirmou ela, que ainda termina o ensino médio no ano que vem e planeja entrar em Medicina.

Para professores dos principais cursinhos de São Paulo, a prova manteve o mesmo nível dos anos anteriores. A avaliação da coordenadora do cursinho Objetivo, Vera Lúcia da Costa Antunes, é de que o exame conseguiu separar o "joio do trigo", ou seja, o aluno preparado daquele que não estudou. Vera disse que a prova contou com questões de todos os níveis de dificuldade, mas que todas as perguntas exigiram conhecimentos específicos.

Para Marcelo Dias Carvalho, coordenador do Curso Etapa, a Fuvest exigiu uma cobrança alta de conceitos e houve uma redução no número de questões interdisciplinares. "Elas estavam misturadas dentro das matérias." **BÁRBARA FERREIRA SANTOS, LUIZ FERNANDO TOLEDO, PAULO SALDANA e VICTOR VIEIRA, ANA PAULA MANSUR, GABRIELA KORMAN e JÉSSICA FERREIRA, ESPECIAIS PARA O ESTADO**

● Ausentes
10,2%

foi a proporção de candidatos que faltaram na primeira fase, entre cerca de 172 mil inscritos. O índice de ausência caiu em relação à edição anterior (11,5%).

Para diretor, a concorrência deve aumentar

● O diretor executivo da Fuvest, Antônio Evaldo Camunê, espera que a nota de corte para entrar nos cursos aumente, como consequência da redução do número de inscritos neste ano. "Quem optou por não fazer a prova são aqueles que estão menos preparados para a disputa. Comparando os que estão disputando para valer, a nota de corte deve subir", afirma.

Para ele, houve redução na proporção de ausentes neste ano

porque "se inscreveu quem realmente queria fazer a prova". "A queda foi entre aqueles estudantes que participavam de Pasusp (Programa de Avaliação Seriada da USP), Inclusp (Programa de Inclusão Social da USP), que têm isenção de taxa, ou aqueles que vinham como treineiros."

O diretor explicou que as mudanças na forma de correção da redação neste ano não vão influenciar na nota dos candidatos. A pontuação de cada um dos três quesitos que compõem a redação é de 1 a 4 nas provas anteriores. Agora, vai de 1 a 5. "É uma mudança para dar mais transparência, pois os alunos vão ter acesso à nota dos quesitos/B.F.S.

Última hora

ATRASADOS FICAM PRESOS NO TRÂNSITO EM SP

Portões fecharam mais tarde em alguns locais; em Ribeirão Preto, chuva também atrapalhou

O trânsito intenso perto dos locais de prova prejudicou vários candidatos que fizeram a primeira fase da Fuvest na capital e no interior, na tarde de ontem. Na Unip Paraíso, na zona sul de São Paulo, e na Unaerp, principal local de prova de Ribeirão Preto, o tempo de tolerância para a entrada de estudantes foi

maior. Isso não impediu alguns atrasos.

Helena Gusmão, de 25 anos, ficou para fora da Unip Paraíso, com a mala de viagem, apesar do minuto de tolerância depois das 13 horas, limite para o fechamento dos portões. Única atrasada na unidade, ela veio de Curitiba para o exame. "A culpa foi minha mesmo. Peguei o ônibus muito tarde", contou ela,



Atraso. Candidata confunde local de prova e perde exame

que saiu às 6h20 do Paraná. Já formada em Engenharia de Produção, Helena queria cursar Administração na USP. Já outros fizeram questão de

chegar cedo para evitar contratempos. Apesar de ser treineira, Michaela Weber, de 16 anos, estava de prontidão no local às 12 horas. "Vim de metrô e moro

perto. Não tem a pressão, mas não pode perder a prova", disse.

Na Unaerp, em Ribeirão Preto, o congestionamento foi agravado pela chuva e por um jogo de futebol no estádio do Santa Cruz, perto do local. Pelas dificuldades, os portões fecharam só às 13h10, e uma candidata ainda conseguiu entrar no minuto seguinte. Apesar da prorrogação, outra atrasada, que faria a prova como treino, chegou minutos depois e ficou de fora.

Segundo a Fuvest, até as 20h20, não houve ocorrências durante a realização da prova. Em São Carlos, informou a organização, houve o caso de um aluno que fingiu passar mal para sair antes do horário do local de prova. Quando os pais e o atendimento médico foram chamados, diz a Fuvest, ele afirmou que já havia se recuperado.

Lugar errado. A confusão com

os locais de prova também fez alguns perderem o exame. Na Escola Politécnica, no campus Butantã da USP, na zona oeste, uma jovem, que não quis se identificar, errou o local e deveria ter ido para outro prédio da USP.

"Ela viu a página (da Fuvest na internet) errada", explicou Alice Zimneck, de 23 anos, amiga que acompanhava a candidata retardatária. Por engano, a vestibulanda viu e anotou o local de prova do ano passado. **B.F.S. e RENE MOREIRA, ESPECIAL PARA O ESTADO**

NA WEB
Vídeo. Veja análise sobre a prova.
estadão.com.br/ufvest2015